

## **Estudos Bíblicos Rosacruz: Significância Esotérica de alguns pontos - Evangelho Segundo S. Mateus: Capítulo 5 - Versículos de 1 a 5**

### **Introdução**

O Estudo Bíblico Rosacruz é fundamental para o Estudante Rosacruz a fim de ajudá-lo a equilibrar cabeça-coração, intelecto-coração, razão-devoção, Cristão ocultista-místico.

O Estudante Rosacruz sabe que nos tempos atuais tem havido muita polêmica sobre a autenticidade da Bíblia. Ensina-se nas Escolas a Ciência material, o que desperta na Mente de muitos investigadores o desejo de encontrar alguma correlação entre os Ensinamentos Bíblicos e as descobertas da Ciência material. O observador ocasional pode não encontrar uma harmonia satisfatória, mas, para o Estudante Rosacruz mais profundo é possível haver uma correlação lógica entre as descobertas científicas e as Sagradas Escrituras, pois ele sabe que “a Bíblia foi nos dada pelos Anjos do Destino que estando acima de todo o erro nos dão exatamente o que necessitamos para o nosso desenvolvimento.”

### **Trecho do Texto do Capítulo 5**

O texto que estudaremos é do Evangelho Segundo S. Mateus, no seu Capítulo 5 e versículos de 1 a 5:

*“Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. 2E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: 3 “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. 4Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra. 5Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. 6Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.”*

### **As Bem-aventuranças como um Resumo do Espírito Cristão**

Vamos estudar as Bem-aventuranças, em sua primeira parte, também conhecidas como Sermão da Montanha ou As Beatitudes, enfatizando a sua significância esotérica.

É fato que atualmente estamos muito longe do desenvolvimento previsto para nós no Plano Divino.

Éramos para estarmos vivendo conscientemente na Região Etérica do Mundo Físico, como muitos Auxiliares Invisíveis já estão (muitos ainda parcialmente) e Irmãos Leigos e Irmãs Leigas, Adeptos e Irmãos Maiores já estão totalmente conscientes (funcionam lá e aqui quando precisam).

No entanto, a maioria de nós ainda vive conscientemente somente na Região Química do Mundo Físico, desde quando a atingimos pela primeira vez na segunda metade da longínqua Época Atlante (hoje estamos na Época Ária).

A coisa é tão cristalizada que muitos de nós acham que não existe outro lugar no universo, senão essa Região e tenta explicar tudo usando os materiais sólidos, líquidos e gases!

E mais ainda: poucos alcançaram o ponto de evolução no qual se vive totalmente de acordo com os Dez Mandamentos e, por isso, ainda têm apenas uma ideia do valor espiritual das Bem-aventuranças.

Já na Era de Aquário, para aqueles que já tiverem o Corpo-Alma suficientemente desenvolvido para viver conscientemente na Região Etérica do Mundo Físico, a vida cotidiana será pautada tendo como base os Dez Mandamentos e nos elevaremos a maiores níveis de desenvolvimento (ou seja: funcionamento conscientes em outras Regiões e Mundos) usando como estrutura superior as Bem-aventuranças.

Conforme veremos, segundo S. Mateus, as Bem-aventuranças se constituem de nove passos.

Lembrando que o número “nove” é o número raiz do nosso presente estágio de evolução. Em nosso sistema tem um significado que nenhum outro número possui. É o número da Humanidade, nós. Vemos o número 9 presente em muitos eventos e criações a nossa volta. Assim, aqui também, as nove Bem-aventuranças são uma síntese para a nossa libertação.

É um desafio para nós, porque para praticá-las temos que nos despojar desse nosso sentido vicioso que cultivamos por muitos renascimentos aqui por meio das nossas Personalidades, que criamos a cada vida aqui.

As Bem-aventuranças são um resumo do espírito Cristão – o Cristão completo e autêntico. E não é meramente o resumo de comportamentos ou bons hábitos. Elas são uma sinopse espiritual do verdadeiro Cristianismo e não uma sinopse meramente literária. Em outras palavras: as Bem-aventuranças constituem um conjunto completo de condições interdependentes. Ou seja: a realização de uma depende da realização de outra.

Exemplo: para matarmos a nossa sede de justiça temos que “ser mansos”, “pobres em espírito” e assim por diante. Conforme vamos compreendendo esotericamente as Bem-aventuranças, vamos concluindo que: não basta interpretar, nas ações humanas, as poderosas influências do nosso subconsciente; também não basta procurar reeducar o nosso subconsciente; obviamente, não basta a mera apreciação intelectual das falhas e

o ajustamento da pessoa aos padrões sociais, que estão longe de ser um modelo de vida; e muito menos é suficiente definir as causas subconscientes de nossos erros atuais e indicar soluções.

Agora, se de fato conhecermos e aplicarmos os conhecimentos esotéricos das Bem-aventuranças, com certeza seria justo e necessário para alcançarmos o êxito espiritual que tanto procuramos.

Pois com isso: vivemos, realizamos a “nova criatura em Cristo” (como S. Paulo nos ensinou); transformamos as verdades intelectuais em caráter; iluminamos o nosso subconsciente e convergimos todos os hábitos na decidida e persistente regeneração do ser, de nós, a Individualidade, o Ego, um Espírito Virginal da Onda de Vida humana manifestado aqui.

Já nesses dois primeiros versículos: “*Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava...*” há simbologias muito importantes que se repetem na Bíblia. Vamos à algumas: algo já chama a atenção aqui: “subiu à montanha”. Sempre a palavra “montanha”, quando mencionada nos Evangelhos, significará algum lugar acima da Região Química do Mundo Físico, como aprendemos no livro Conceito Rosacruz do Cosmos. Que “lugares” podem ser esses? Assim, na frase: “*Vendo Ele as multidões, subiu à montanha.*”. Vemos que significa que Cristo Jesus saiu da Região Química do Mundo Físico e foi para outra Região mais elevada.

Assim, na frase: “*... aproximaram-se d’Ele os seus discípulos.*”, vemos que significa que: todos tinham condição de funcionar conscientemente nesse “lugar”.

Considerando o grau de desenvolvimento espiritual diferente de Discípulo para Discípulo naquele momento, o mais provável é que seja a Região Etérica do Mundo Físico, onde todos já tinham um Corpo-Alma o suficientemente desenvolvido para funcionar lá conscientemente.

### **A Significância Esotérica da primeira Bem-aventurança**

Vamos estudar um pouco da significância esotérica da primeira Bem-aventurança: “*Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.*”

Estamos bem cientes de que uma leitura superficial da Bíblia pode proporcionar justificativas para ideias não lógicas, mas se aplicarmos o bom senso, mesmo não considerando a Bíblia, é evidente que a pobreza não pode ser considerada uma virtude em si. E nem a riqueza pode ser classificada como um defeito. Nesse relato de S. Mateus, fica claro que pobres em espírito quer dizer “verdadeiramente humildes”.

Nesse Esquema de Evolução, até a segunda metade da Época Atlante, era nosso objetivo, como Onda de Vida humana, cultivar tudo no Planeta Terra, torná-lo fértil e ter domínio sobre todas as coisas existentes na

Região Química do Mundo Físico. Ou seja: “para frente e para baixo”. Em outras palavras, devíamos trabalhar e, naturalmente, os frutos de seu trabalho deveriam advir daí. À medida que o tempo passou, os bens acumularam-se e, também, o nosso desejo pelas posses. Alcançamos já o Nadir da Materialidade, ou seja: já conquistamos a Região Química do Mundo Físico (apesar de muitos não admitir, ou “não achar”). Estamos, agora, na busca por conquistar a Região Eterica do Mundo Físico, e como vimos, já bem atrasados!

E esse ponto de retorno ocorre a partir da terceira metade da Época Atlante e que, depois, com a primeira vinda de Cristo houve uma aceleração nesse nosso objetivo e mais do que nunca passou a ser: “para frente e para cima”.

Mas muitos de nós, em lugar de termos domínio sobre o mundo e as coisas ali existentes, acontece como disse Emerson: “Coisas estão sobre a sela e cavalgam a Humanidade”. Muitos de nós pensam possuir uma loja, um negócio ou uma fábrica, mas se meditassem um pouco para analisar real e imparcialmente a verdadeira situação, descobririam que a fábrica e o negócio é que os possuem. Tal situação é bem comum, sendo assim, a riqueza se torna certamente uma maldição.

Essa pessoa que assim se comporta não é “pobre em espírito”. Outra pessoa pode possuir legalmente uma fábrica, dando emprego a um grande número de pessoas, e pode se sentir como um agente de Deus ao assumir uma parcela do trabalho a ser feito no mundo. Como não se considera proprietária pessoal das coisas que a cercam, é realmente “pobre em espírito”, embora possa ser rica num sentido legal. Além disso, se ele for coerente e conservar essa “disposição de espírito” até a hora da sua morte, ele terá certamente acumulado muitos tesouros no céu.

A Bíblia não seria tão ilógica para sustentar que a pobreza é uma virtude em si, porque poderíamos todos ser estimulados a levar uma vida de ociosidade, atitude infelizmente por demais comum entre pessoas que alegam seguir a “vida superior espiritual” e, assim, se iludem. Na realidade, muitas pessoas pobres poderão ter que prestar contas a respeito de sua pobreza.

As oportunidades apresentam-se a cada um de nós, e se falhamos em aproveitá-las, se desperdiçamos o tempo e os pequenos recursos materiais evitando conseguir mais recursos que nos permitam fazer o bem, teremos certamente de prestar contas pelos nossos atos.

Por outro lado, a pessoa rica que usou convenientemente as suas riquezas, será elogiada pelo modo com que conduziu os negócios do seu Pai, nosso Deus.

## A Significância Esotérica da segunda Bem-aventurança

Vamos estudar um pouco da significância esotérica da segunda Bem-aventurança: “*Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.*”. Vamos analisar a palavra-chave: “manso”, aqui.

O vocábulo “manso” pode sugerir, a um leitor contemporâneo, uma pessoa “mole”, “morna”, que se omite ou não se arrisca a contraditar ninguém; uma pessoa com falta de coragem e de dignidade, servil e até hipócrita, empenhada em cultivar um relacionamento sem conflito, ainda que isso exija a bajulação, mentiras “brandas”, “boazinha”, “de bem com todo mundo”. Alguns agem assim, buscando não se chocar com ninguém, julgando ser um esforço virtuoso. Em verdade é uma sutil manobra: “parecer bonzinho”.

Não! Jamais poderíamos atribuir ao Cristo essa deformação. O verdadeiro significado da palavra “manso” vem de uma atitude mental de “não resistência”.

De fato, a agressividade é sinal de complexo, de recalque. E é mesmo. Só é manso quem se baseia no “Eu superior” – aquele que se mantém num estado de receptividade, de Mente aberta, de canal consciente, numa amorosa atitude de entrega; no desejo de que o Divino interno se lhe manifeste; intuindo-o em tudo.

Se o seu íntimo é manso, é doce, é receptivo à sabedoria interna – a causa –, com certeza seus atos, suas ações e obras – que são os efeitos –, logicamente, serão acertadas e conducentes a um infalível êxito.

Ser manso é viver em amor, estabelecendo harmonia conosco mesmos e daí com os demais e o Universo. Damos inofensividade e recebemo-la de volta, como um eco, de todos os reinos de vida desde o Mineral até os mais elevados existentes.

Tal era a linguagem de Francisco de Assis, que os pássaros entendiam, que os peixes escutavam; é a ação do que dá mansidão e a recebe, numa posse autêntica e efetiva.

Vamos ver aqui o conceito da palavra: “Terra”. Significa a esfera material, o exterior, a manifestação, a consequência, a Região Química do Mundo Físico. Afinal é nosso objetivo se tornar a Onda de Vida especialista em materiais dessa Região. Como aprendemos: “*estar no mundo, mas não ser do mundo*” como S. João no seu Evangelho 15:19.

Note, já na oração do “Pai Nosso”, a frase: “*Seja feita a Tua vontade, assim na Terra como nos céus*” indica que a vontade do Cristo interno deve ser expressa nos assuntos externos da Personalidade em palavras, ações, atos e obras. Se confiássemos que, ao seguir os ditames do Espírito poderíamos “herdar a Terra”, ou seja, alcançar êxito autêntico em todas as circunstâncias, por certo procuraríamos com mais afinco, alcançar essa “mansidão”.

## **A Significância Esotérica da terceira Bem-aventurança**

Vamos estudar um pouco da significância esotérica da terceira Bem-aventurança: “*Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados.*”

Vamos ver aqui o conceito da palavra “aflitos” ou “se afligir”. Isso não se refere às aflições superficiais e astutas, como para fazer chantagem, para dizer que está preocupado, que está sofrendo e outras aflições bem conhecidas, com seu fundo vicioso: tais como: para não enfrentar um desafio necessário; para atrair atenção e consolo; para diluir resistências. A aflição aqui se refere sim àquela marcada pela consciência que reconhecemos e aceitamos nossos erros; àquela que dissolve a crosta da relutância egoísta e nos abre para uma nova e melhor etapa na vida em busca da realização espiritual; àquela que amolece a carapaça do nosso egoísmo para que a semente do amor possa germinar e produzir o crescimento anímico na pessoa e nos que estão no seu entorno.

## **A Significância Esotérica da quarta Bem-aventurança**

Vamos estudar um pouco da significância esotérica da quarta Bem-aventurança: “*Bem-aventurados têm fome e sede de justiça, porque serão saciados.*”

Para começarmos temos que entender o que significa o conceito da palavra “justiça” aqui. Atualmente para muitos de nós a palavra justiça sugere somente o sentido jurídico. Não é o caso aqui!

Afinal, a justiça divina – a infalível, a perfeita, a que nunca falha – está bem acima de qualquer bem-aventurança, não é?

Aqui tem a haver com o sentido da palavra que quer dizer “ajustamento”. Assim podemos escrever: “fome e sede de ajustamento”. Agora, ajustar-se à que? Logicamente, às Leis Divinas, à vontade divina em nós.

Afinal, para todo Estudante Rosacruz, ele sabe que justiça não é meramente uma conduta reta, mas, sobretudo, uma intenção sincera e honesta reta, em cada assunto e aspecto da vida.

Afinal, reiterando o que Cristo nos ensinou: o que interessa é a causa, o pensamento, a intenção. Se esta é reta, os efeitos (impulsos sentimentais, palavras e atos) também o serão. Pois, “*Assim como pensamos em nosso coração (íntimo) assim realmente somos.*” (Pb 23:7).

E é aqui que chegamos à significância esotérica dessa Bem-aventurança: assegurada aos que têm fome e sede (forte aspiração, sincero propósito) de verdade, os que têm essa fome e sede da experiência de Deus; um forte e sincero propósito de cumprir Sua vontade na vida de todos os dias.

Muitos outros pontos de significância Esotérica para os Estudos Bíblicos Rosacruz existem nesse Capítulo, mas como se repetirá ao longo desse Evangelho e dos outros que estudaremos, a fim de não ficar extenso – e, também, porque em outras partes do Novo Testamento alguns desses eventos é mais detalhado – vamos tratá-los nesses momentos mais oportunos.

Você pode complementar esse Estudo assistindo o vídeo no nosso canal do YouTube ([Canal de Vídeos da Fraternidade Rosacruz em Campinas-SP-Brasil](#)) da nossa Reunião de Estudos Bíblicos, onde há mais informações e ótimas perguntas para se aprofundar nesses assuntos. Eis o link: [Estudos Bíblicos Rosacruz: Significância Esotérica de alguns pontos - Evangelho Segundo S. Mateus: Capítulo 5 - versículo de 1 a 5.](#)